

Tecnologias Na Educação E O Uso De Plataformas Virtuais No Contexto Docente

Rauer Ferreira Franco
FAMERP

Fernanda Rodrigues Macedo
UEMG

Itallo Guilherme Machado
UEMG

Simone Rodrigues Silva
UFRR

Jefferson Martinelli
Universidade Federal De Uberlândia

Thiago Lucas Lavander
FACS

Liane Diniz Knak
UNIASSELVI

Carlos Frederico De Gouvêa Caldas
UFAPE

Célia Regina Muniz da Cunha da Silva
Estácio De Sá

Valéria Jane Siqueira Loureiro
Universidade Federal De Sergipe

Hudson Sérgio De Souza
UNIPAR

Leandro Reis Bottura
MUST Education

José Antonio Da Silva
FUUSA

Rayannie Mendes De Oliveira
UFMA

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso de tecnologias educacionais e plataformas virtuais no contexto docente, com foco nos impactos, desafios e possibilidades percebidas pelos profissionais da educação. A metodologia adotada foi uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com 25 profissionais da educação básica e superior, entre professores, coordenadores e técnicos pedagógicos, selecionados por

amostragem intencional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram uma ampla adesão às tecnologias educacionais, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19, com destaque para plataformas como Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle e outras. Os participantes apontaram benefícios relacionados à flexibilização do ensino, acesso a recursos digitais e à personalização da aprendizagem, mas também relataram desafios como falta de formação adequada, sobrecarga de trabalho e dificuldades de conectividade. A conclusão aponta para a necessidade de políticas públicas de formação docente continuada, investimentos em infraestrutura digital e apoio institucional para o uso pedagógico efetivo das plataformas virtuais.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias; Plataformas virtuais.

Date of Submission: 27-05-2025

Date of Acceptance: 07-06-2025

I. Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações nos mais diversos setores da sociedade contemporânea, e a educação não está à margem desse processo. Nas últimas décadas, a integração de recursos tecnológicos ao ambiente educacional tem ganhado força, impulsionada pela crescente demanda por inovação nos métodos de ensino-aprendizagem. A presença da internet, dispositivos móveis, plataformas de ensino a distância e ferramentas digitais alterou significativamente a prática pedagógica e a dinâmica da sala de aula. Nesse cenário, os docentes têm sido desafiados a repensar suas práticas tradicionais, incorporando novas formas de mediação didática que dialoguem com os contextos tecnológicos em que os alunos estão inseridos (Chen; Liu; Zhang, 2019).

A utilização de plataformas virtuais tornou-se não apenas uma alternativa, mas uma exigência para o ensino moderno, permitindo acesso remoto, organização de conteúdos, acompanhamento de desempenho e comunicação mais fluida entre professores e estudantes. A pandemia de COVID-19, a partir de 2020, acelerou ainda mais esse processo, obrigando instituições de ensino de todos os níveis a migrarem abruptamente para o ensino remoto. Esse momento revelou tanto as potencialidades quanto as fragilidades das estruturas educacionais no que se refere ao uso de tecnologias. Muitos docentes, mesmo sem preparação prévia, precisaram se adaptar rapidamente a ferramentas como Google Meet, Zoom, Moodle, entre outras, o que provocou uma reconfiguração emergencial das práticas pedagógicas (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021).

O uso de plataformas virtuais permitiu a continuidade das atividades escolares, mas também expôs desafios estruturais, como desigualdade de acesso, dificuldades de manuseio tecnológico e carência de políticas formativas para os docentes. Ainda assim, muitas práticas desenvolvidas nesse período se consolidaram e seguem sendo utilizadas, mesmo com o retorno ao ensino presencial, evidenciando a permanência e importância das tecnologias na educação contemporânea. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de compreender como os docentes têm se apropriado dessas plataformas virtuais, quais são os impactos dessa integração em suas rotinas de trabalho e quais são as condições oferecidas pelas instituições para a consolidação de um uso pedagógico eficaz (Costa Júnior et al., 2023).

O debate em torno da tecnologia na educação exige, portanto, uma escuta atenta às experiências e percepções dos professores que estão na linha de frente do processo educativo. Outro ponto importante refere-se à formação docente. Embora muitos professores tenham aderido às plataformas tecnológicas, a qualidade e a eficácia do uso dessas ferramentas dependem diretamente do conhecimento e domínio técnico-pedagógico que possuem. Assim, investigar como esses profissionais têm vivenciado o processo de integração tecnológica pode revelar caminhos para o aperfeiçoamento das políticas educacionais (Costa Júnior et al., 2023).

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi analisar o uso de tecnologias educacionais e plataformas virtuais no cotidiano docente, com base na percepção de profissionais da educação básica e superior, buscando compreender os impactos, desafios e perspectivas dessa prática no cenário atual.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, visando compreender as percepções, experiências e interpretações dos docentes quanto ao uso de tecnologias e plataformas virtuais em suas práticas pedagógicas. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar, em profundidade, os sentidos atribuídos pelos participantes aos fenômenos vivenciados no contexto educacional (Lima et al., 2020; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra foi composta por 25 profissionais da educação, incluindo professores da educação básica e superior, coordenadores pedagógicos e técnicos de instituições públicas e privadas, localizadas em diferentes regiões do país. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem intencional, levando em conta a diversidade de experiências com o uso de plataformas virtuais e o tempo de atuação docente.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma remota, com duração média de 40 minutos. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, contendo questões

sobre o uso de plataformas tecnológicas, formação para o uso dessas ferramentas, impactos percebidos na prática docente e sugestões para a melhoria da integração tecnológica nas escolas.

Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos participantes e posteriormente transcritas para análise. O tratamento dos dados foi feito com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin, envolvendo as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação dos relatos. As falas dos entrevistados foram identificadas por códigos (E01 a E25), preservando o anonimato dos participantes.

III. Resultados E Discussões

Os dados revelaram que a maioria dos profissionais entrevistados utilizam plataformas virtuais como parte integrante de suas práticas pedagógicas, sendo o Google Classroom e o Moodle as mais citadas. Segundo os respondentes E05 e E08, essas ferramentas facilitaram a organização das atividades e o acompanhamento das tarefas dos alunos, proporcionando mais autonomia aos estudantes.

A experiência com o ensino remoto durante a pandemia foi apontada como um divisor de águas na vida profissional dos docentes. O participante E12 relatou que "nunca havia usado nenhuma plataforma digital antes da pandemia", mas que, após a formação emergencial oferecida pela escola, passou a ver essas ferramentas como "indispensáveis para a educação atual".

A maioria dos entrevistados reconhece que o uso das plataformas virtuais contribui para a diversificação dos recursos pedagógicos. E07 afirmou que "com os recursos audiovisuais disponíveis, consigo tornar as aulas mais atrativas", enquanto E10 destacou que "os alunos demonstram mais interesse quando há elementos interativos nas atividades propostas". Apesar das contribuições positivas, muitos profissionais apontaram desafios significativos.

A falta de formação continuada foi um dos principais obstáculos relatados. Conforme E03, "fomos jogados nesse universo digital sem preparo algum, tivemos que aprender na marra". A mesma preocupação foi compartilhada por E14, que disse sentir-se "sobre carregada e insegura diante de tantas ferramentas novas". Outro desafio recorrente diz respeito à infraestrutura tecnológica das instituições.

Muitos relataram dificuldades com a conectividade, equipamentos obsoletos e falta de suporte técnico. E09 declarou: "muitas vezes, a internet da escola não suporta o uso simultâneo das plataformas por todos os professores". Já E18 ressaltou: "uso meu próprio computador e internet, porque o material da escola é insuficiente". A sobrecarga de trabalho foi outro ponto crítico. Segundo E01, "além de preparar as aulas presenciais, temos que planejar, gravar vídeos, montar atividades online e ainda corrigir tudo depois, é muita coisa".

A falta de reconhecimento institucional por esse esforço adicional também foi mencionada por vários entrevistados. Mesmo com as adversidades, muitos docentes afirmaram que as plataformas virtuais ampliaram as possibilidades de acompanhamento individualizado dos alunos. E20 comentou que "consigo ver quem acessa, quem entrega no prazo, quem tem dúvidas, isso ajuda muito no planejamento". E13 complementou dizendo que "antes, era difícil perceber quem estava com dificuldades, agora tenho mais dados em mãos".

O uso das plataformas também favoreceu a comunicação com os estudantes e famílias. E15 destacou que "através do Classroom, conseguimos manter um canal direto com os alunos e pais, principalmente durante o ensino remoto". Essa aproximação, segundo E22, "fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade". No entanto, houve quem relatasse resistência de parte dos alunos, sobretudo os mais jovens, quanto à utilização das plataformas. E04 afirmou que "muitos estudantes preferem o contato direto, sentem dificuldade de concentração nas atividades online".

A análise dos relatos indica que, embora o uso das tecnologias ainda enfrente entraves, há uma percepção crescente de que essas ferramentas vieram para ficar. E11 destacou: "mesmo com o retorno presencial, continuo usando o Google Sala de Aula para organizar conteúdos e tarefas". Os participantes também refletiram sobre a necessidade de repensar o papel do professor nesse novo contexto. Para E17, "não somos mais apenas transmissores de conteúdo, precisamos ser mediadores do conhecimento, articulando as ferramentas digitais com as necessidades dos alunos".

A colaboração entre colegas foi apontada como uma das estratégias mais eficazes de aprendizagem. Segundo E06, "aprendi muito trocando experiências com outros professores, compartilhando tutoriais, dicas e estratégias". Essa cultura colaborativa também foi incentivada por algumas instituições, como relatou E21: "a escola criou grupos de apoio para uso das plataformas, isso fez toda a diferença".

A pesquisa também revelou que a adesão às tecnologias varia conforme a idade e o tempo de atuação docente. Professores mais jovens demonstraram maior familiaridade e disposição para explorar novas ferramentas, enquanto os mais experientes, em alguns casos, relataram dificuldades para se adaptar. Por fim, muitos participantes ressaltaram que a integração eficaz das plataformas depende de políticas públicas que promovam a formação continuada dos docentes, infraestrutura tecnológica adequada e tempo institucional reservado para planejamento pedagógico com suporte tecnológico.

IV. Conclusão

A presente pesquisa demonstrou que o uso de plataformas virtuais e tecnologias educacionais está profundamente inserido no cotidiano docente, configurando-se como um componente essencial para a inovação pedagógica. A experiência vivida pelos profissionais, especialmente durante o ensino remoto emergencial, revelou tanto o potencial dessas ferramentas quanto os desafios estruturais que ainda precisam ser enfrentados. Os relatos dos participantes evidenciaram que, apesar das limitações técnicas, da falta de formação adequada e da sobrecarga de trabalho, os docentes têm se reinventado para atender às demandas de um novo modelo educacional. As plataformas virtuais foram vistas como aliadas na organização do ensino, no acompanhamento do desempenho estudantil e na ampliação das possibilidades pedagógicas. A pesquisa também apontou para a necessidade urgente de investimentos em formação continuada e infraestrutura tecnológica, além da valorização do trabalho docente no contexto digital. O uso eficaz das plataformas educacionais depende não apenas da tecnologia em si, mas principalmente do preparo e das condições de trabalho oferecidas aos professores. Conclui-se, portanto, que as tecnologias na educação não devem ser vistas como substitutas do ensino presencial, mas como ferramentas complementares que, quando bem utilizadas, podem potencializar a aprendizagem e tornar o processo educacional mais dinâmico, inclusivo e significativo. É fundamental que políticas públicas e iniciativas institucionais apoiem essa transição, garantindo que todos os profissionais tenham acesso aos recursos, conhecimentos e suporte necessários para uma educação verdadeiramente inovadora e equitativa.

Referências

- [1] Cardoso, M. J. C.; Almeida, G. D. S.; Silveira, T. C. Formação Continuada De Professores Para Uso De Tecnologias Da Informação E Comunicação (Tic) No Brasil. *Revista Brasileira De Informática Na Educação*, [S. L.], V. 29, P. 97–116, 2021.
- [2] Chen, B.; Liu, H.; Zhang, J. *Integrating Artificial Intelligence Into Educational Technology Research And Development*. New Jersey: Educational Technology Research And Development., 2019.
- [3] Costa Júnior, J. F. Et Al. O Futuro Da Aprendizagem Com A Inteligência Artificial Aplicada À Educação 4.0. *Revista Educação, Humanidades E Ciências Sociais*, 2023.
- [4] Carneiro, R.F.; Passos, C.L.B. A Utilização Das Tecnologias Da Informação E Comunicação Nas Aulas De Matemática: Limites E Possibilidades. *Revista Eletrônica De Educação*, V. 8, N. 2, P. 101-119, 2014.
- [5] Couto, E. S.; Porto, C.; Santos, E. (Org.). *App-Learning: Experiências De Pesquisa E Formação*. Salvador: Edufba, 2016.
- [6] Lima, L. A. O. Et Al. Quality Of Life At Work In A Ready Care Unit In Brazil During The Covid-19 Pandemic. *International Journal Of Research -Granthaalayah*, [S. L.], V. 8, N. 9, P. 318–327, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8i9.2020.1243>
- [7] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- [8] Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse Ocupacional Em Período Pandêmico E As Relações Existentes Com Os Acidentes Laborais: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia. *Rgo - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/Rgo.V17i1.7484>.
- [9] Lima, L. A. O.; Domingues, P. L ; Silva, R. T. . Applicability Of The Servqual Scale For Analyzing The Perceived Quality Of Public Health Services During The Covid-19 Pandemic In The Municipality Of Três Rios/Rj, Brazil. *International Journal Of Managerial Studies And Research (Ijmsr)*, V. 12, P. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [10] Lima, L. A. O; Silva, L. L.; Domingues Júnior, P. L. Qualidade De Vida No Trabalho Segundo As Percepções Dos Funcionários Públicos De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs). *Revista De Carreiras E Pessoas*, V. 14, P. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recapet.v14i2.60020>
- [11] Oliveira, E. F. De. *Ensino De Geografia E Educação 4.0: Caminhos E Desafios Na Era Da Inovação*. *Revista Amazônica Sobre Ensino De Geografia*, V. 1, N. 01, 2019.
- [12] Puncreobutr, V. *Education 4.0: New Challenge Of Learning*. *St. Theresa Journal Of Humanities And Social Sciences*, V. 38, N. 10, P. 1064–1069, 2016.